

Desenho e Construção de Aprendizagem do Indivíduo nos Anos Iniciais

Design and Construction of Individual Learning in the Early Years

Gabrielle da Silva Cordeiro¹ e Terezinha Lindino²

1. Pedagoga formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *Campus Cascavel*. Centro de Educação Comunicação e Artes (CECA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7093-2848>

2. Pós-doutorado em Gestão e Educação Ambiental, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *Campus Tupã* no Grupo de Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (PGEA). Doutora em Educação pela UNESP, *Campus Marília*. Mestre em Engenharia da Produção. Graduada em Pedagogia. Professora Associada C na Unioeste, *Campus Cascavel*. Vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisas sobre a Primeira Infância (GEPEPI). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento da Educação Básica (GEPDES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5290-7702>

terezinhalindino@gmail.com

Palavras-chave

Aprendizagem
Desenho
Desenvolvimento socioemocional

Keywords

Learning
Drawing
Socio-emotional development

Resumo:

O presente artigo busca esclarecer quando o desenho pode ser considerado uma ação pedagógica na construção do indivíduo e de sua aprendizagem nos anos iniciais, uma vez que, apesar de estar amplamente presente no cotidiano escolar, muitas vezes é tratado apenas como atividade de recreação e desprovido de intencionalidade. A pesquisa adota como abordagem metodológica a revisão sistemática, fundamentada na análise da literatura existente acerca do tema. Autores como Gritti e Rodrigues (2020), Chateaufort (2024) e Moura e Paim (2019) destacam o desenho como representação do pensamento, que se desenvolve em conjunto com o crescimento da criança, configurando-se como ferramenta expressiva, comunicativa e formativa. Os resultados apontaram que o desenho, se orientado pedagogicamente, é uma ferramenta essencial para promover o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e criativo das crianças, ao passo que contribui para a construção de conhecimentos e para a expressividade. Profissionais que conseguem articular essa prática artística com o processo de aprendizagem conseguem promover experiências mais eficientes e significativas. Conclui-se, desta forma, que o desenho deve ser reconhecido não somente como um recurso lúdico, mas, sim, como um instrumento pedagógico que estimula a subjetividade, a criticidade e a aprendizagem nos anos iniciais, devendo ser abordado de forma intencional, tornando necessária a ampliação de pesquisas e discussão a respeito deste tema.

Abstract:

This article seeks to clarify when drawing can be considered a pedagogical action in the development of individuals and their learning during school years. Despite being widely present in everyday school life, it is often treated merely as a recreational activity and devoid of intentionality. The research adopts a systematic review as its methodological approach, based on an analysis of the existing literature on the topic. Authors such as Gritti and Rodrigues (2020), Chateaufort (2024), and Moura and Paim (2019) emphasize drawing as a representation of thought, which develops alongside the child's growth, constituting an expressive, communicative, and formative tool. The results indicated that drawing, if pedagogically guided, is an essential tool for promoting children's socioemotional, cognitive, and creative development, while contributing to the construction of knowledge and expressiveness. Professionals who successfully connect this artistic practice with the learning process can promote more efficient and meaningful experiences. It can be concluded, therefore, that drawing should be recognized not only as a playful resource, but also as a pedagogical tool that stimulates subjectivity, critical thinking, and learning in the early years. It should be approached intentionally, necessitating expanded research and discussion on this topic.

Artigo recebido em: 04.02.2026.
Aprovado para publicação em:
06.04.2026.

INTRODUÇÃO

Ao serem inseridas no ambiente escolar, as crianças se deparam com diversas oportunidades para novas descobertas e transformações, principalmente no que se refere às práticas de interação social, sendo os Anos Iniciais o período em que se constitui o que pode ser considerado base para todo o processo de ensino-aprendizagem. Visto que estamos em todo tempo relacionados de forma indireta ou direta com outros indivíduos, principalmente no ambiente escolar, facilitar a comunicação em sociedade se tornou primordial.

Buscando se comunicar, a humanidade desenvolveu meios de expressão, como a música, a dança e a fala verbal, e o desenho é uma das ferramentas históricas de comunicação utilizadas pelo homem desde muito cedo, desde a infância. As crianças podem expor suas emoções, opiniões, sentimentos e pensamentos por meio dos rabiscos e garatujas. Sendo uma expressão artística reconhecida universalmente, o desenho ocupa um papel importante dentro da sala de aula para além das atividades criativas, sendo um instrumento que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Desta forma, o ato de desenhar deve ser considerado importante e receber a devida atenção, principalmente no âmbito educacional. O desenho se relaciona intrinsecamente ao processo de desenvolvimento do indivíduo, e seu aperfeiçoamento está relacionado ao nível de interpretação da realidade que a criança desenvolve. Forma de expressão conectada ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo.

Ao se expressar pelo desenho, a criança comunica algo - pode ser um pensamento, uma opinião, um sentimento ou um desejo -, o que contribui para a sua convivência social, promovendo capacidades tais como a empatia, a autorregulação emocional e a capacidade de se expressar. Este artigo procura responder: Quando o desenho se torna uma ação pedagógica na construção do indivíduo e de sua aprendizagem nos anos iniciais?

Por conseguinte, considerando esse cenário, defende-se que ele deve ser utilizado como atividade orientada para a representação das emoções vivenciadas pelos alunos ou como atividade livre sem contextualização e cumprir tarefas pelos alunos. Para chegar a uma resposta para essa pesquisa, é importante apresentar o desenho como uma expressão artística, sua funcionalidade no que se refere ao processo de construção do conhecimento, e desta forma reconhecer o mesmo na ação pedagógica.

Esta pesquisa se mostra relevante por contribuir para novas perspectivas a respeito da prática do desenho dentro das salas de aula, em específico nos anos iniciais, esclarecendo a sua importância e como essa prática influencia no desenvolvimento individual e coletivo do ser na escola e para identificar qual o nível de pesquisas relacionadas ao desenho como ação pedagógica referente ao processo de construção do conhecimento.

Além de contribuir para a organização das formações continuadas para os profissionais que atuam na Educação Básica, auxilia nas observações docentes em relação aos comportamentos dos alunos, pois demonstra um caminho autêntico por meio do desenho para a análise do desenvolvimento dos alunos, pois cada desenho pode representar a singularidade dos indivíduos.

A PRÁTICA DO DESENHO NA AÇÃO PEDAGÓGICA

Para compreender melhor o desenho como uma manifestação artística e a sua contribuição no processo de desenvolvimento das crianças, primeiramente, é necessário analisar a origem do desenho na história da humanidade, quais significados autores atribuem a essa prática artística e finalmente quais contribuições que este tem no desenvolvimento humano.

Desde muito tempo o desenho faz parte da história da humanidade, fato que pode ser constatado por meio dos relatos da pré-história de desenhos realizados nas cavernas pelos homens primitivos. Esses dese-

nhos, denominados rupestres¹, eram utilizados pelos homens para registrar fatos do cotidiano das pessoas que viverem na referida época histórica, bem como sua maneira de viver, sendo o desenho então, um instrumento de comunicação e uma forma do homem expressar sua compreensão sobre o mundo e também de interagir com ele, e permitindo a sua posterioridade a possibilidade de conhecimento a respeito de suas vivências (Moura e Pain, 2019).

Osti (2022), relacionando as ideias de diferentes autores como Vygotsky, Dewey e Cagnet, esclarece que o desenho como linguagem artística, cria oportunidades para que as crianças possam expressar sentimentos e pensamentos a respeito de determinado assunto, e assim, permite que o sujeito interaja com e no mundo, sendo, desta forma, a linguagem que servira como base para outras formas de representação.

Gritti e Rodrigues (2020) salientam que o desenho assume esse papel como instrumento de comunicação e expressão antes mesmo da criança assumir outras formas de expressar seus pensamentos e sentimentos, tais como escrita e leitura, ao enfatizarem que

A representação gráfica, por meio de desenhos, de sentimentos e pensamentos é uma das mais antigas formas de comunicação humana. Nas crianças, a expressão em forma de desenho se desenvolve antes mesmo de ela conseguir dominar a leitura e a escrita (Gritti; Rodrigues, 2020, p. 136).

Para melhor compreender o desenho, é importante considerar que as vivências cotidianas afetam as imagens, personagens e impressões que o sujeito representa no seu processo de criação. Desta forma, o desenho em seu processo criativo expressa a singularidade e expressividade da criança, por não poder existir fora da cultura em que está inserida e de suas interações com outros (Osti, 2022).

Os aspectos exógenos, caracterizados como fatores socioeconômicos, diferentes formas de expressões culturais, as interações completas com o ambiente, em conjunto com os aspectos endógenos, que por outro lado, se caracterizam como sendo ligados as sensações, cognição, diversidade de percepção do mundo, as emoções, sentimentos e autoexpressão, contribuem para o ato criativo das crianças, o que demonstra como o desenho representa a visão do indivíduo à respeito da sua realidade, como enfatiza Chateaufeuf (2014)

Todos esses elementos combinados contribuem para o ato criativo da criança; sua coordenação motora, seu estado psicológico e o ambiente ao seu redor se unem no processo de construção do desenho infantil e juvenil (Chateaufeuf, 2024, p. 12).

Goldberg, Yunes e Freitas (2005) ao destacarem a importância do desenho infantil, segundo a ótica ecológica do desenvolvimento humano, pontuam que por meio do desenho “(...) a criança organiza informações, processa experiências vividas e pensadas, revela seu aprendizado e pode desenvolver um estilo de representação singular do mundo” (p. 97), o que reforça a concepção do desenho infantil como representação de mundo e das relações sociais.

Chateaufeuf (2014) valoriza o desenho ao esclarecer que é uma forma de discurso, onde a criança pode abranger o seu passado, o presente e os seus anseios para o futuro, sendo que no papel a criança tem a possibilidade de se expressar livremente, propagando o seu conhecimento a respeito de si mesmo e do ambiente em que está inserida, sendo importante que alguém haja como receptor dessas informações para validar e contribuir nesse processo de criação:

Na construção de suas criações visuais, há uma narrativa do passado, um presente em constante desenvolvimento e a projeção de um futuro desejado, necessitando de alguém que

os valide e contribua com ações comunicativas em seu processo de aprendizagem (Chateauneuf, 2014, p. 13).

Considerando que o desenho é um elemento representacional, é preciso compreender como se configura uma representação, ou seja, como ela se forma. Para tal objetivo, é necessário que se discorra sobre dois elementos, a figura (imagem) e a significação (conceito). A figura entende o objeto ou o fenômeno no mundo social, a significação estabelece o valor ou significado dado pelo indivíduo a esse objeto ou fenômeno, desta forma, a representação é o que dá o significado à figura, e a todo significado uma figura (Osti, 2022). Resumidamente, é possível considerar que

(...) a significação é capaz de conceber um objeto sem ele estar presente, dando sentido e o simbolizando, enquanto a imagem compreende a atividade perceptiva, pois recupera este objeto dando-lhe concretude (Osti, 2022, p. 7).

Sendo assim, é possível por meio do desenho que a criança brinque e se expresse; ela não se preocupa em adquirir uma técnica artística perfeita, porém ela expressa todo o seu ser, até mesmo o que está no seu inconsciente (Gritti; Rodrigues, 2020). A criança por meio do desenho

(...) demonstra o seu lado afetivo, manifestando diferentes emoções, seus sentimentos, a sua relação com a família, os amigos, a escola. Por meio dos rabiscos feitos pela criança, até mesmo pelas cores usadas, ela demonstra o que está sentindo (Moura e Paim, 2019, p. 98).

Especificamente no ambiente escolar, a partir do desenho da criança é possível entender quais representações a criança constrói a respeito do ambiente da sala de aula, de si mesmo e de seu relacionamento afetivo com o processo de ensino aprendizagem, e em quais circunstâncias esse processo de construção se desenvolve (Osti, 2022), o que demonstra que o desenho como uma forma de arte, permite que a criança releve seu lado afetivo, ao passo que expressa suas ideias e sentimentos, praticando sua criatividade (Moura e Paim, 2019).

Moura e Paim (2019), ao estudar a importância das artes visuais no contexto escolar, trazem o desenho como um exemplo do fazer artístico essencial para a sala de aula. Para compreendermos melhor o desenho como uma função cerebral superior (Chateauneuf, 2024), é preciso considerar que ele passa por transformações, assim como toda forma de manifestação artística, conforme o desenvolvimento da criança, como enfatiza Gritti e Rodrigues (2020)

À proporção em que a criança se desenvolve, sua arte e suas formas de se expressar também se modificam. As crianças delineiam de formas previsíveis, passando por contínuas fases (Gritti e Rodrigues, 2020, p. 136).

Levando em consideração os trabalhos de Piaget, Moura e Paim (2019), esclarecem que o desenho se desenvolve de forma paralela às manifestações, como da linguagem verbal e do brinquedo. Inicialmente, a criança compreende o desenho como “[...] uma ação sobre uma superfície” em que ela pode rabiscar livremente, ao mesmo tempo que explora novas cores e diferentes tipos de superfícies, ao passo que percebe sua satisfação ao ver que sua prática é capaz de produzir formas visuais, em que o objetivo de trazer alguma significação é ausente. Este período de desenvolvimento do desenho é denominado a fase das garatujas.

Progressivamente, essas garatujas que representam apenas movimentos rítmicos, aos poucos, passam a se transformar em formas mais definidas que se relacionam a objetos naturais e imaginários. Nesse processo de transformação das garatujas em desenhos estruturados, a criança começa a desenvolver o propósito de cri-

ar imagens, sendo então manifestados símbolos simples, que são representados em diferentes tipos de superfícies (Moura e Paim, 2019).

Conforme a criança vai adquirindo novas experiências, as garatujas vão desenvolvendo definição e ordenação, sendo assim, ao desenhar em uma superfície, como o papel, a criança não produzira apenas “rabis-cos infantis”, mas, sim, passará a representar o que vive diariamente, por meio de suas experiências, como por exemplo suas frustrações vivenciadas no ambiente familiar, suas emoções, como alegria e tristeza, o que permite que se identifique a visão que a criança possui a respeito do mundo (Moura e Paim, 2019).

Ao identificar os avanços no desenho infantil, é possível identificar também o avanço no desenvolvimento cognitivo, considerando que inicialmente, a criança representa no desenho o que vê, para posteriormente, conseguir representar as imagens gravadas na memória, como Moura e Paim (2019) pontuam

(...) ela aprende a sair do plano concreto para o plano abstrato, contribuindo desse modo para a aprendizagem da matemática, saindo do plano palpável para a representação abstrata (Moura; Paim, 2019, p. 99).

Desta forma, o desenho contribui de muitas formas para a representação simbólica, além de contribuir para o desenvolvimento emocional, e para o processo de alfabetização, já que o desenho é a primeira tentativa de representação da escrita que a criança desenvolve para poder comunicar e registrar sua fala (Moura; Paim, 2019), considerando que o desenho é

(...) uma forma de comunicação, consciência, expressão, pensamento e intenção de transmitir algo não apenas por meio do verbal, mas também do visual, por meio dos signos que ela desenvolve ao longo de sua interação com o ambiente ao seu redor (Chateaufort, 2024, p. 13).

Tassoni, Alves e Osti (2023), fundamentadas na Teoria Histórico Cultural de Vygotsky salientam o trajeto do desenho em quatro fases, sendo nessa perspectiva a fase das garatujas desconsiderada, que seriam:

1. ESQUEMA – crianças a partir dos seis anos de idade, e se caracteriza sendo uma representação esquemática do objeto, ou seja, nessa fase, a criança utiliza o que possui na memória respeito do objeto, tendo como resultado o objeto no desenho muito distante de seu aspecto real;
2. FORMA e LINHA – nessa etapa, há uma mistura da representação esquemática e a representação formal, os desenhos ainda são esquemáticos, porém se torna perceptível o início de uma representação verdadeira e reprodutiva do real;
3. REPRESENTAÇÃO REALÍSTICA – tem como característica a ausência da representação esquemática, e o objeto é representado semelhante à sua forma real;
4. REPRESENTAÇÃO PLÁSTICA – o objeto passa a ser representado de forma mais expressiva, sendo utilizados a luz e a sombra, nessa etapa, surge a perspectiva, os movimentos e, parcialmente, a impressão plástica e tridimensional a respeito do objeto.

Para elas, assim como os demais autores, o desenho é considerado como uma forma de representação, para Tassoni; Alves e Osti (2023, p. 72) “(...) que traz marcas do contexto em que a criança vive e das relações que ela estabelece”, esclarecendo que à medida que a criança evolui nas etapas do desenho internaliza um conhecimento mais complexo, apreendendo mais a respeito de si mesmo e da sua realidade.

O desenho, assim como outras formas do fazer artístico, exercita a comunicação e expressão, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem da imagem (Coelho e Chediak, 2019). E, por

meio da representação da imagem, a criança expressa o seu imaginário, com o objetivo de, por meio de suas relações e experiências sociais, construir maneiras de compreender o mundo (Tassoni; Alves; Osti, 2023, p.73).

Ao relacionar o desenho e a imaginação, Goldberg, Yuan e Freitas (2005, p. 103) explicitam que “(...) pelo imaginário voltamos às fontes de nós mesmos e ao mesmo tempo evadimo-nos de nós para buscar nossa amarração no universo”. Neste sentido, Coelho e Chediak (2019), baseados em trabalhos de Vygotsky, esclarecem que a imaginação é uma atividade criadora, necessária para o amadurecimento da criança; essa atividade, para ser considerada criadora, deve combinar elementos e não somente a reprodução e repetição de experiências.

As autoras explicam que:

(...) o cérebro tem a capacidade de reelaborar a partir de elementos das experiências anteriores e fazer algo novo. Isso faz com que o homem se projeta para o futuro e não fique apenas repetindo o passado. Desta maneira, toda vez que se cria algo novo, há uma combinação de elementos diversos de experiências passadas pelo indivíduo que cria e também por outros indivíduos (Coelho e Chediak, 2019, p. 159).

Sendo assim, quanto mais a criança adquire experiências, pessoais ou coletivas, “(...) ela amplia sua capacidade de imaginar, combinar e criar algo autêntico, ou seja, à medida que vivencia algo e se relaciona com as vivências de outras pessoas, mais a sua imaginação será fértil” (Coelho e Chediak, 2019, p. 160). O desenho, desta forma, “(...) pode ser utilizado como um instrumento possibilitador de explorar o processo de aprendizagem do indivíduo” (Osti, 2022, p. 6).

No contexto escolar, “(...) é possível observar que desenhar, normalmente é uma atividade prazerosa para a criança e desde a mais tenra idade os processos criadores podem ser analisados” (Osti, 2022, p 6), e se a criança não tiver os materiais adequados para realizar essa prática:

(...) ela irá fazê-lo seja na areia, na parede, nos muros, móveis ou qualquer outro espaço que ela julgue ser proveniente para expressão de sua arte e, consequentemente, de seus sentimentos e emoções (Gritti e Rodrigues, 2020, p. 137).

Ao trabalhar a Arte por meio do desenho dentro das salas de aula, permite ao sujeito, como enfatizam Moura e Paim (2019, p. 99), “(...) envolvimento, motivação com o processo de conhecimento, que ela seja capaz de apreciar o que está ao seu redor, que saiba criar e recriar o mundo à sua volta”. Como já afirmavam Goldberg, Yunes e Freitas (2005), além de ser canal para a criança em desenvolvimento expressar sua imaginação, o desenho é um canal para a construção de sua subjetividade, já que revela a sua visão sobre o mundo.

É essencial que a singularidade seja resgatada, para que haja a oposição da individualidade (Goldberg; Yunes e Freitas, 2005, p. 100), pois “(...) trancafia pensamentos, isola mentes, proíbe contatos mais intensos”. Cada pessoa, segundo as autoras, possui um mundo virtual que pode ser exposto por meio da linguagem (seja pela escrita, falada ou gráfica) ou por meio de acontecimentos, fatos ou outros sujeitos como *provocadores* em sua expressividade (Goldberg, Yunes e Freitas, 2005).

Esses provocadores podem emitir linhas de força, vetores e valências que orientam, repelem e atraem o comportamento e, consequentemente, o desenvolvimento humano no processo de crescimento psicológico. Tais processos são os reais motores do desenvolvimento humano, visto que a construção da subjetividade se dá no indivíduo e nas interações que ele tem com o ambiente em que está inserido (Goldberg, Yunes e Freitas, 2005).

Assim, a arte possui um papel importante nesse sentido, já que:

A linguagem artística permite um devir criador que tem um papel importante na construção das identidades individuais e coletivas, podendo resgatar a singularidade perdida nas massas sem face do mundo contemporâneo (Goldberg; Yunes e Freitas, 2005, p. 101).

Essa invocação pode ocorrer por meio de conversas, em contações de histórias e por meio de representações pictóricas. O desenho é atividade molar, já que tem como característica fundante a expressividade, pois:

Basta um pedaço de papel e um giz de cera que tudo se transforma em magia e brincadeira, nas mais belas formas do desenho, como um processo “natural” de desenvolvimento. Se todos os indivíduos continuassem o processo de desenvolvimento gráfico, passando por todas as etapas, com certeza saberiam se expressar a partir de manifestações artísticas (Goldberg; Yunes e Freitas, 2005, p.101).

Nesse contexto, o desenho firma-se na interpretação de que constrói símbolos, revela conceitos e estabelece relações (Goldberg, Yunes e Freitas, 2005). Logo, o desenho é importante para o desenvolvimento infantil, mas carece ser reconhecido desta forma nas escolas. Há a necessidade de ele ser considerado como ação educativa e não como atividade complementar para a memorização de conteúdos ou histórias apresentados durante as aulas (Brito, 2015).

Segundo Bezerra (2016), é necessário que o professor estude os processos de elaboração do desenho, o que auxiliará na compreensão do nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, a partir de seus desenhos autorais. Por estar em contato direto com as crianças dentro das salas da aula, é possível identificar o ritmo em que cada sujeito se encontra, e conseqüentemente, inovar em atividades educacionais respeitando a necessidades individuais de cada aluno, como explica que:

Neste sentido o professor é uma ferramenta importante quando estimula a criança a novas experiências trazendo objetos novos que não existam no convívio de seus alunos. Os professores por estarem tão próximos e por ganhar a confiança dos pequenos percebem o ritmo dos mesmos, podendo inovar em suas atividades educacionais diariamente com os mesmos, mas respeitando o tempo de cada um de acordo com suas necessidades, nesse sentido o desenho evolui da mesma maneira que a criança em seus estágios humanos (Bezerra, 2016, p. 8-9).

Com base nisso, o conhecimento que pode ser fornecido pelo desenho não pode ser colocado de lado pelos professores; estes devem buscar compreender e adequar novas experiências nos ambientes escolares.

É importante considerar que a escola tem o papel de fazer com que o aluno se torne um ser pensante, criativo e transformador, então é necessário que os planejamentos educacionais sejam baseados nesses objetivos. Dentro das salas de aula, é essencial que se reconheçam as potencialidades de cada estudante, além de formar artistas que se expressem conhecimentos e sentimentos baseados no respeito e na valorização de qualquer criação artística, seja por meio do desenho, da música, da dança etc. (Silva, 2022).

METODOLOGIA DA PESQUISA

Uma revisão sistemática representa uma modalidade de pesquisa que, à semelhança de outros tipos de trabalhos de revisão, fundamenta-se na análise da literatura existente sobre um tema específico (Gil, 2002).

Essa abordagem investigativa tem como objetivo consolidar as evidências relativas à determinada estratégia de intervenção, por meio da utilização de métodos rigorosos e sistematizados de busca, avaliação crítica e síntese das informações selecionadas, conforme destaca o autor (Figura 1).

Figura 1. Etapas da Revisão Sistemática



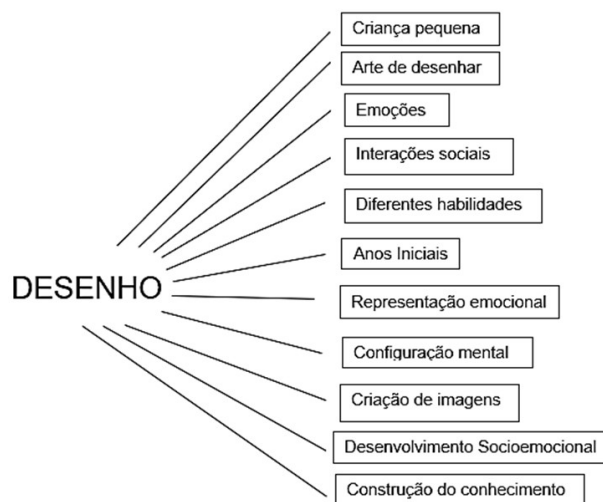
Fonte: Adaptado de Mancini e Sampaio (2007, p. 86)

Esse tipo de investigação científica segue uma sequência de passos para sua realização. Desta forma, O primeiro passo para realizar uma boa revisão sistemática é elaborar uma pergunta ou questão-problema clara e objetiva.

Essa pergunta deve trazer uma descrição do contexto específico em que o tema está inserido, ajudando a orientar toda a pesquisa. Assim, para este artigo, a pergunta-problema elaborada é: *Quando o desenho se torna uma ação pedagógica na construção do indivíduo e de sua aprendizagem nos anos iniciais?*

Já na figura 2, buscou-se as evidências teóricas. Desta forma, coletaram-se artigos disponíveis nas bases: SciELO, CAPES e Science Direct, a partir das seguintes palavras-chave contidas em seus títulos.

Figura 2. Passo 2 da Revisão Sistemática



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

No passo 3, ao revisar e selecionar os artigos, inicialmente agrupamos os principais conceitos para melhor escolha das obras que explicariam o problema perseguido; deste modo, formaram-se três agrupamentos de conceitos:

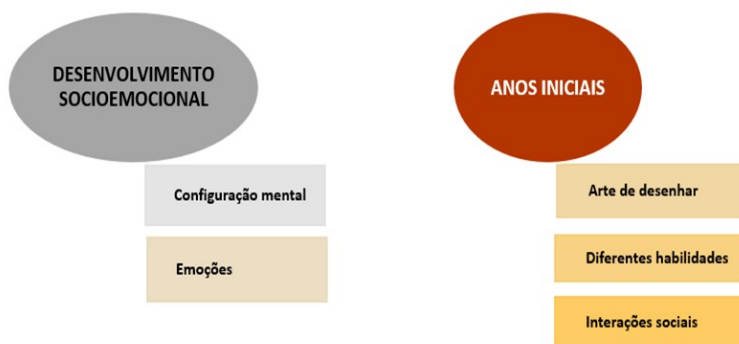
Figura 3. Principais conceitos para escolha das obras



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A partir dessa organização, foi realizada a avaliação dos títulos e dos resumos (abstracts) identificados na busca inicial. Quando o título e o resumo não eram esclarecedores, buscou-se o artigo na íntegra, para não correr o risco de deixar trabalhos importantes fora da revisão sistemática.

Figura 4. Conceitos auxiliares para escolha das obras



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ainda nesta etapa, foram selecionados artigos focados em Desenho e Desenvolvimento Socioemocional nos anos iniciais e foram incluídos trabalhos especificamente em português, garantindo o entendimento sem auxílio de traduções externas, publicados nos últimos 20 anos.

O passo 4 correspondeu à análise da qualidade metodológica dos trabalhos. Aqui foram utilizados os critérios de exclusão. Desta forma, foram descartados todos os artigos com foco na função do desenho na sala de aula. Nesta etapa, selecionaram-se os artigos que tratam de palavras-chave e qualidade das obras; artigos em língua portuguesa; área de Ciências Humanas que apresentavam conhecimentos empíricos ou que se baseavam em Desenho e desenvolvimento socioemocional nos anos iniciais.

No passo 5, os resultados da pesquisa foram organizados com base nos temas-chave previamente definidos. Para facilitar a compreensão das obras coletadas, realizou-se uma análise estatística com a elaboração de gráficos que relacionam bases de dados às palavras-chave utilizadas. A construção dos gráficos ocorreu a

partir da inserção dos dados em tabelas, posteriormente processadas com auxílio do Microsoft Excel, contribuindo para uma análise e interpretação mais precisa dos resultados.

Após essa etapa, foi realizada a leitura dos artigos selecionados, o que permitiu reduzir a amostra para 20 artigos, divididos conforme os três grupos temáticos. Esses artigos foram utilizados como referência teórica para fundamentar o desenvolvimento deste trabalho, oferecendo suporte à análise proposta.

Durante a escolha final dos artigos, cada um deles foi lido e resumido com foco em manter a essência do conteúdo de forma acessível. Vale destacar que a leitura crítica e a análise detalhada foram indispensáveis para o andamento da pesquisa, pois permitiram identificar lacunas, questionar pressupostos e construir uma argumentação consistente que sustenta as conclusões apresentadas (Minayo, 2010).

Em suma, tanto a leitura crítica quanto a extração de partes do artigo garantiram discussões fundamentadas em evidências sólidas, contribuindo para a clareza e a profundidade da análise apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

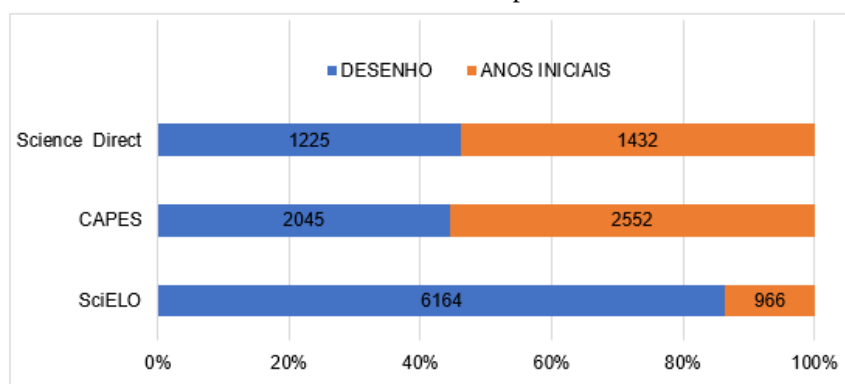
O banco de dados adquirido por meio das bases de pesquisa SciELO, CAPES e *Science Direct* revelou que há uma grande quantidade de publicações que se relacionam genericamente aos temas abordados, porém, quando concentrado em trabalhos que tratam especificamente da articulação entre desenho, desenvolvimento socioemocional e anos iniciais, o número de publicações é escasso.

O “desenho” como descritor se destacou por apresentar um número maior de resultados, somando 9.435 publicações, o que revela a grande abrangência de pesquisas a respeito deste tema. Mas, ao refinar a pesquisa para termos mais específicos, como “arte de desenhar” (41 publicações), “representação emocional” (96 publicações) e “configuração mental” (118 publicações), é visível uma expressiva queda no número de produções.

O descritivo “desenvolvimento socioemocional” apresentou 187 trabalhos, revelando que, embora este tema seja discutido, ele é de forma reduzida em comparação ao desenho. Semelhantemente, quando selecionado o descritivo “anos iniciais”, apresentaram-se 4.950 ocorrências, em que a maioria está voltada a concepções pedagógicas em um contexto geral, sem estar diretamente ligada ao desenvolvimento socioemocional por meio da expressão artística do desenho (Cf. Quadro 1).

Desta forma, o Gráfico 1 expõe a gama de produções de obras nas bases SciELO, CAPES e *Science Direct* partindo dos descritores *desenho* e *anos iniciais*.

Gráfico 1. Levantamento de obras nas plataformas selecionadas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

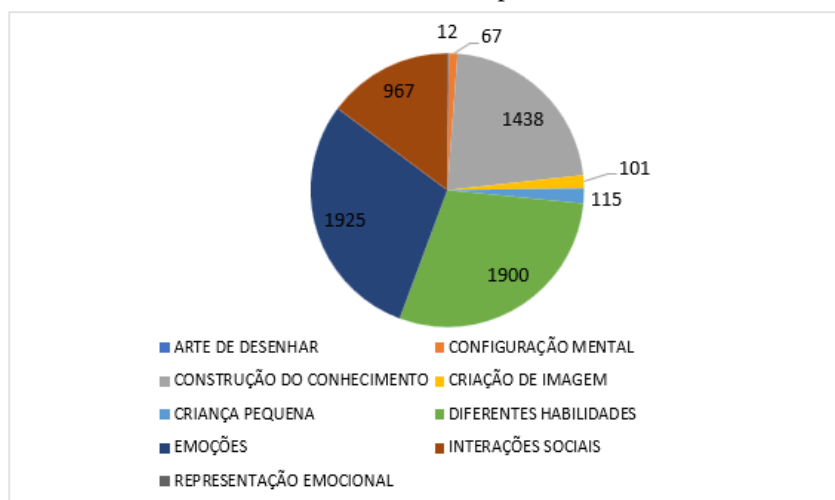
Quadro 1 – Levantamento bibliográfico sobre Desenho e Desenvolvimento Socioemocional nos Anos Iniciais

DESENHO ✓ Desenvolvimento Socioemocional ✓ Anos Iniciais	LIGAÇÕES	
	▪ Arte de desenhar ▪ Configuração mental ▪ Construção do conhecimento ▪ Criação de imagem ▪ Criança pequena ▪ Diferentes habilidades ▪ Emoções ▪ Interações sociais ▪ Representação emocional	
DESENHO	BASE	RESULTADOS
	SciELO	6164
	CAPES	2046
	<i>Science Direct</i>	1225
DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL	BASE	RESULTADOS
	SciELO	110
	CAPES	58
	<i>Science Direct</i>	19
ANOS INICIAIS	BASE	RESULTADOS
	SciELO	966
	CAPES	2552
	<i>Science Direct</i>	1432
ARTE DE DESENHAR	BASE	RESULTADOS
	SciELO	12
	CAPES	25
	<i>Science Direct</i>	04
CONFIGURAÇÃO MENTAL	BASE	RESULTADOS
	SciELO	67
	CAPES	26
	<i>Science Direct</i>	25
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	BASE	RESULTADOS
	SciELO	1438
	CAPES	3170
	<i>Science Direct</i>	479
CRIAÇÃO DE IMAGEM	BASE	RESULTADOS
	SciELO	101
	CAPES	114
	<i>Science Direct</i>	153
CRIANÇA PEQUENA	BASE	RESULTADOS
	SciELO	115
	CAPES	92
	<i>Science Direct</i>	622
DIFERENTES HABILIDADES	BASE	RESULTADOS
	SciELO	1900
	CAPES	214
	<i>Science Direct</i>	330
EMOÇÕES	BASE	RESULTADOS
	SciELO	1925
	CAPES	1052
	<i>Science Direct</i>	136
INTERAÇÕES SOCIAIS	BASE	RESULTADOS
	SciELO	967
	CAPES	737
	<i>Science Direct</i>	136
REPRESENTAÇÃO EMOCIONAL	BASE	RESULTADOS
	SciELO	46
	CAPES	21
	<i>Science Direct</i>	29

Constatou-se que, em todas, o desenho apresentou maior número de resultados, com destaque para os resultados na SciELO, com 6.164 publicações, e em seguida, a CAPES (2.045) e pela Science Direct (1.225).

Já o Gráfico 2 traz o levantamento das obras presentes na plataforma SciELO, partindo da relação do desenho e do desenvolvimento socioemocional com alguns descritores previamente selecionados, que são eles: arte de desenhar, construção do conhecimento, criança pequena, emoções, representação emocional, configuração emocional, criação de imagem, diferentes habilidades e interações sociais.

Gráfico 2. Levantamento de obras na plataforma SciELO



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

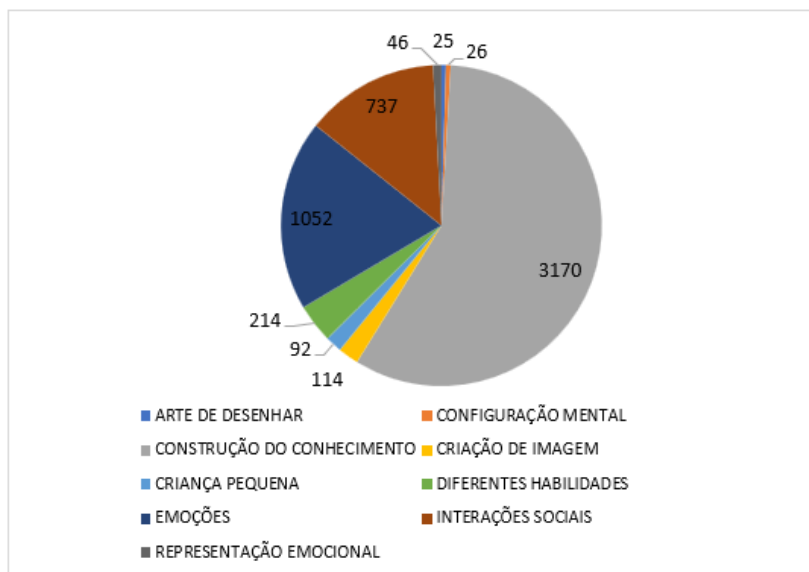
A maior parte das publicações nesta plataforma se concentrou nos termos “emoções” (1.925), “diferentes habilidades” (1.900) e “construção do conhecimento” (1.438), o que aponta que existe uma presença significativa de pesquisas abordando amplamente o desenvolvimento humano e o processo educativo.

Porém, as pesquisas com descritores que estão ligados diretamente ao tema central do trabalho em questão apresentaram dados menos significativos, sendo eles “arte de desenhar” (12), “representação emocional” (46), “configuração mental” (67) e “criação de imagem” (101). Isto revela que mesmo havendo uma grande quantidade de pesquisas abordando os conceitos gerais, o desenho como prática pedagógica intencional relacionado ao desenvolvimento socioemocional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica ainda possui pouquíssimas investigações.

Ademais, dados relacionados a “interações sociais” (967) e “criança pequena” (115) demonstram em seus resultados que o recorte abordado tem relevância considerando que cresce o interesse sobre as temáticas que se relacionam com a infância e a convivência dentro das salas de aula, porém sem estarem articuladas objetivamente com a prática do desenho em um viés pedagógico.

Utilizando os mesmos descritores, o Gráfico 3 traz os dados da plataforma de pesquisa CAPES, considerando a articulação entre o desenho e o desenvolvimento socioemocional. Constata-se um grande banco de publicações relacionadas aos descritores “construção do conhecimento”, sendo o termo em destaque no que se refere a quantidade de resultados com 3.170 publicações, seguido de “emoções” (1.052) e “interações sociais” (737), o que reafirma o grande interesse de pesquisadores pelo desenvolvimento humano, com foco nas dimensões afetivas e nos processos formativos da aprendizagem existentes na arte de desenhar.

Gráfico 3. Levantamento de obras na plataforma CAPES



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os descritores ligados diretamente ao tema central do trabalho apresentaram resultados que reafirmam o que já fora exposto pelo Gráfico 2: um menor interesse no que se refere à prática da expressão artística do desenho como uma ferramenta pedagógica que contribua para o desenvolvimento socioemocional, sendo “arte de desenhar” (25), “configuração mental” (26) e “criação de imagem” (114) os resultados apresentados.

O recorte “diferentes habilidades” (com 214 publicações) e “criança pequena” (com 92 publicações) relacionado ao desenho e ao desenvolvimento socioemocional revela que existe um interesse de pesquisadores no que se refere à prática de desenhar como uma habilidade que pode ser desenvolvida em relação às dimensões afetivas do sujeito durante a sua infância.

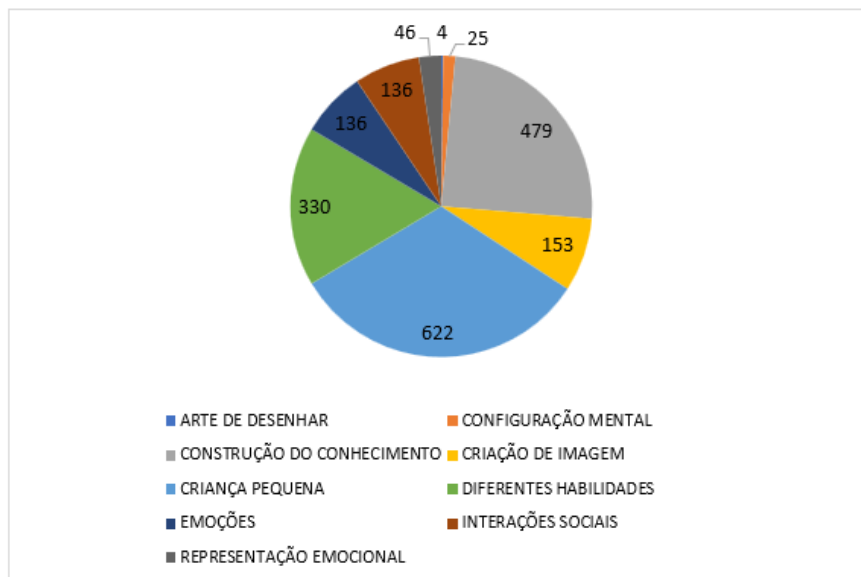
Levando em consideração a mesma configuração de palavras chaves que os demais gráficos, o Gráfico 4, que traz os dados da plataforma Science Direct, revela, por meio dos descritores “criança pequena” (622), “construção do conhecimento” (479) e “diferentes habilidades” (330), um forte interesse em relação ao desenho ligado ao desenvolvimento socioemocional considerando essa ligação na infância, como uma habilidade que pode contribuir para o processo de aprendizagem.

Relacionados diretamente ao desenho, os descritores “arte de desenhar” (4) e “configuração mental” (25) revelam que são escassas as pesquisas que façam a relação do desenho e do desenvolvimento socioemocional em um viés artístico que contribua para o desenvolvimento cognitivo. Porém, o descritor que se destacou em relação direta ao desenho, “criação de imagem” (153), revela que há um interesse crescente pelo desenho no âmbito cognitivo no que se refere ao processo criativo.

Com o mesmo resultado de pesquisas (136 publicações), “interações sociais” e “emoções”, e o descrita “representação emocional” (46 publicações) revelam que a expressão artística está sendo observada em um viés afetivo do desenvolvimento humano por pesquisadores, assumindo um papel importante para as relações sociais, mas sem considerar, especificamente, as salas de aula como o palco dessas interações e, sim, as interações de forma geral do cotidiano. Sendo assim, apesar dos resultados demonstrarem que há uma vasta bibliografia sobre estes temas (desenho, desenvolvimento socioemocional e anos iniciais), os trabalhos que compreendem o desenho como uma ação pedagógica intencional voltada ao desenvolvimento socioemocio-

nal nos anos iniciais ainda são reduzidos. O que revela a relevância desta pesquisa e pontua a necessidade de novas investigações que busquem articular esses temas, considerando que, como afirmam Tassoni, Alves e Osti (2023, p. 84), “O desenho é uma das formas de manifestação da dimensão afetiva, visto que ele exprime os pensamentos, os sentimentos e o imaginário da criança”.

Gráfico 4. Levantamento de obras na plataforma *Science Direct*



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Gráfico 1 apresenta resultados que reforçam a necessidade de haver investigações que busquem relacionar os dois descritores “Anos Iniciais” e “Desenho” de forma articulada, considerando que isoladamente ambos relevam grande volume de produção, mas ainda sem serem discutidos em conjunto, sendo que se deve levar em conta que no contexto dos primeiros anos escolares, como afirma Chateaufeuf (2024), o desenho:

(...) representa a manifestação e a materialização da interseção entre a cultura, sociedade, inteligência, habilidades e a visão holística do mundo que envolve a criança. Diante disso, é sabido que as práticas de ensino, se conduzidas de maneira inadequada, podem alienar, restringir, limitar e perpetuar estereótipos nesse processo, influenciando a vida do indivíduo e restringindo sua expressão criativa e comunicativa (Chateaufeuf, 2024, p.11).

Mesmo que ainda sejam poucas as obras que enfatizam a importância do desenho para o desenvolvimento cognitivo, como apontam os Gráficos 2, 3 e 4, os trabalhos abordados e analisados nesta pesquisa, esclarecem que o desenho possui um papel importante para o desenvolvimento cognitivo, sendo um deles a representação da imagem, que favorece na expressividade, criatividade e imaginação do homem, neste caso, a criança. Além de que, o ensino de arte desde os primeiros anos da Educação Básica é essencial para o desenvolvimento das crianças, como apontam Coêlho e Chediak (2019)

(...) o que justifica a arte no currículo escolar é seu valor intrínseco, como produção humana, fruto da memória, da história e da cultura. Sendo, portanto, patrimônio comum que deve ser apropriado por todas as pessoas. Além disso, a arte como prática expande as experiências das crianças e, consequentemente, propicia um melhor desenvolvimento inserindo essa criança na realidade que o cerca (...) (Coêlho e Chediak, 2019, p. 163).

O que conduz, por meio do desenho, a possibilidade de acompanhamento do desenvolvimento intelectual dos alunos, de forma individual, conhecendo seus limites e suas possibilidades, os seus pensamentos e visão de mundo (Gritti e Rodrigues, 2020). Silva (2022) ressaltam que o componente curricular de Artes pode ser o campo com maior potencialidade nos primeiros anos do Ensino Fundamental, favorecendo o desenvolvimento da identidade cultural e social.

Sob esta perspectiva, o desenho se encontra como uma ferramenta pedagógica extremamente competente para abrir caminhos para a interpretação do mundo, tornando possível o enriquecimento cultural dos indivíduos, ao passo que Bezerra (2016, p. 3) afirma que, por meio do desenho, a criança apresenta “(...) um novo caminho de descobertas reais e irreais, buscando encontrar soluções diferenciadas para a construção e expressão de novos conhecimentos”.

Mesmo que sejam poucas as pesquisas que façam a relação direta entre desenho – desenvolvimento socioemocional – anos iniciais, foi possível identificar que em todos os trabalhos de pesquisa selecionados houve abordagens a respeito da relação entre desenho e afetividade. Com isso, é possível afirmar que por meio da expressão artística do desenho, “(...) a criança pode manifestar suas emoções e suas relações, tanto as de convívio familiar como as do convívio escolar, considerando que o desenho é uma forma de representação” (Moura e Paim, 2019, p. 98).

Goldberg, Yunes e Freitas (2005), problematizando a falta de conhecimento dos profissionais da educação no que se refere a origem do desenho e da escrita, fato que pode ser esclarecido ainda mais por meio dessa pesquisa considerando que os números de pesquisas voltados ao desenho como uma ferramenta pedagógica ainda são baixos, relacionam essa falta de informações as falhas presentes no sistema educacional que causam um “congestionamento” na expressão gráfica dos alunos, sendo que o desenho, na maioria das vezes, é trabalho dentro de um molde de traçados e estruturas. Segundo os autores o ato de

Desenhar, contemplar e criar poetizam o cotidiano, ressignificam as atividades cotidianas, constroem novos sentidos para a vida. É preciso educar os sentidos como o olhar, para que se possa perceber a beleza existente ao nosso redor (Goldberg; Yunes; Freitas, 2005, p. 105)

No que se refere às práticas que envolvem o desenho, como aponta Brito (2015), a realidade que se encontra dentro do ambiente escolar revela que apesar de ser considerado importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, o desenho ainda não recebe muito destaque nos processos educativos dentro das salas de aula, sendo que “Comumente, as escolas não trabalham o desenho de maneira particular e com um objetivo especificamente pedagógico (Brito, 2015, p. 9)”.

Por conseguinte, compreender o desenho como uma forma de representação do que a criança já sabe sobre o mundo, suas significações e interpretações, é essencial no Anos Iniciais, sendo que as crianças, ao serem inseridas no contexto escolar, “(...) passam a vivenciar e compartilhar experiências e a construir, individualmente e socialmente, representações que podem vir a influenciar parte do processo de ensino e aprendizagem” (Osti, p. 8, 2022).

Mais ainda, permite-se afirmar que o desenho desempenha papel fundamental nas experiências vivenciadas pelas crianças durante o processo de aprendizagem, sendo importante que sua realização seja espontânea, pois revela a singularidade de cada aluno e sua maneira particular de interpretar o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho pode ser considerado uma ferramenta essencial para a interpretação das representações dos alunos na sala de aula, sejam elas afetivas ou cognitivas, o que ressalta a serenidade que essa prática artística deve possuir ao ser inserida nos planejamentos escolares, necessitando de profissionais que se qualifiquem no conhecimento a respeito desse tema.

Por meio dos resultados, é possível fazer um parâmetro de que este tema ainda é pouco discutido e pesquisado, necessitando então que sejam ampliadas as pesquisas e a procura dos profissionais que atuam na Educação e dos que estão em processo de formação para atuarem. Desta forma, no processo de construção do conhecimento, o desenho se revela como um elemento poderoso, considerando que antecede até mesmo a fala e a escrita como linguagens humanas, permitindo a expressividade do indivíduo e possibilitando reconhecer o nível de desenvolvimento em que os alunos se encontram e organizar a didática pedagógica com mais objetividade e eficácia.

Neste sentido, ultrapassar a organização do trabalho com o desenho por meio de traços padronizados, impressos, que visam apenas à memorização de conteúdo exposto, é essencial para a evolução do processo formativo dos alunos, não apenas nos Anos Iniciais da Educação Básica, mas todas as etapas da Educação.

Já no processo de alfabetização, que ocorre nos primeiros anos do Ensino Fundamental, se bem trabalhado, o desenho permite que as crianças trabalhem com espontaneidade, sem padronizações, expressando a criatividade, a imaginação, as emoções e até mesmo desenvolvendo a coordenação motora fina; é crucial para a inserção no processo de desenvolvimento da escrita. Mas, para que isso ocorra, é necessário ampliar a forma de interpretar o desenho como expressão artística no processo formativo dos estudantes, por meio da formação de professores, pedagogos e demais profissionais da área da educação.

Logo, torna-se necessário que sejam disponibilizadas formações continuadas aos professores dos anos iniciais no que se refere ao componente curricular de Artes. E, desta forma, conclui-se que o desenho desempenha papel central na formação integral dos alunos, ao possibilitar a medição de conhecimentos, promover o desenvolvimento cognitivo e valorizar a criatividade, sob uma perspectiva de linguagem simbólica e expressiva. Tão simples, esta expressão artística carrega em si a potência de revelar mundos, emoções e formas de compreender a realidade.

Por fim, este trabalho afirma a necessidade de ampliar as discussões, pesquisas e práticas pedagógicas que envolvam o desenho, indo além de um recurso visual ilustrativo e sendo reconhecido como uma ferramenta essencial de aprendizagem. Ao valorizar o desenho na escola, valoriza-se a infância em sua essência criadora, permitindo que a criança desenvolva sua própria subjetividade ao se reconhecer como autora de seus sentidos.

Desta forma, este trabalho contribui para ampliar e fortalecer o olhar dos educadores ao cultivarem essa arte que, ao mesmo tempo silenciosa, é tão somente eloquente, favorecendo educação crítica, significativa e, principalmente, criativa, tornando o espaço da sala de aula cheio de sensibilidade, imaginação e escuta.

NOTA

1. Desenhos que foram encontrados em sítios arqueológicos por pesquisadores, feitos em paredes de cavernas e rochas ao ar livre, muitas vezes comparados às marcas feitas com grafites na atualidade (Moura e Paim, p. 94, 2019).

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Nivândia Maria. **O olhar do professor sobre o desenho da criança pequena**. 2016. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- BRITO, Carla Roberta Carvalho. A Expressão Cognitiva em Forma de Desenho. **Sitientibus**, n. 52, 2015.
- CHATEAUNEUF, Isac. O desenho da criança enquanto extensão de suas experiências audiovisuais e de seu conhecimento discursivo. **Revista da FUNDARTE**, v. 62, n. 62, p. E1482-E1482, 2024.
- COELHO, Edinaldo Gonçalves; CHEDIAK, Sorhaya. Um olhar sobre o fazer artístico e os desafios do professor de arte nos anos iniciais. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 6, n. 15, p. 155-170, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Ângela Mattar; FREITAS, José Vicente de. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em estudo**, v. 10, p. 97-106, 2005.
- GRITTI, Alice; RODRIGUES, Aline Gritti. A importância do desenho no desenvolvimento da criança. **Revista Educação em Foco**, Edição nº 12, p. 135-138, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MOURA, Eliane Maria Fogliarini; PAIM, Marilane Maria Wolff. A importância das Artes Visuais na aprendizagem das crianças. **Revista Apotheke**, v. 5, n. 3, 2019.
- OSTI, Andréia. O desenho como representação da afetividade por crianças do Ensino Fundamental. **Revista Digital do LAV**, v. 15, p. e28/1-23, 2022.
- MANCINI, MC; SAMPAIO, RF. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, Feb. 2007.
- SILVA, Elisângela Oliveira. **O desenho como prática pedagógica nos anos iniciais no ensino fundamental**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano, Goiás, 2022.
- TASSONI, Elvira Cristina Martins; ALVES, Larissa Gabriela; OSTI, Andreia. Ensinar e aprender: os afetos em pauta nos desenhos de crianças. **Contrapontos**, v. 23, n. 1, p. 68-86, 2023.

